



Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclames, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE
(Continuado do n.º 783)

(Ano 1158).—Doação del-rei D. Affonso Henriques a D. Nuno, abade do mosteiro de Santa Maria de Bouro, dos dizimos do Sal de Fão. Era 1196. (1)

(Ano 1385).—Confirmação da terra de Fão a Gonçalo Nunes de Faria, escudeiro vassallo d'el rei D. João I, a qual fôra de Gonçalo Vasques Barroso, que a perdeu. Era 1423.

«Confirmação da terra de foão a Gonçallo nunez de faria —

Dom Joham etc. A quantos esta carta virem fazemos saber a todallas justicias dos nossos regnos a quem esta carta fór mostrada que gonçallo nunez de faria scudeiro nosso nassallo portador desta carta nos disse que em sendo nos regedor e defensor destes regnos que Ruy pireira sendo nosso procurador e auendo nosso comprido poder lhe deu a terra de faão com todos seus direitos e rendas e pertencas della segundo todo mais compridamente he contheudo na dita carta do dito Ruy pireira que perante nos mostrou. E diz que teendo elle assy a dita terra per bem da dita carta do dito Ruy pireira que depois desto foi nossa mercee de darmos per nossa carta adita terra a gonçallo uasques barroso nom fazendo elle nenhuma cousa em nosso deserujo porque a deuese perder e pedio nos sobrello mercee.

(1) Queimando-se o cartorio do referido mosteiro pouco tempo depois, o mesmo D. Affonso Henriques no anno de 1162, reformou esta doação, sendo então d'elle abade D. Paio, immediato sucessor na abbade a D. Nuno.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

NOVIDADE LITERARIA

Violetas Dispersas

(VERSOS)

DE
Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado-com o retrato da extincta.

PREÇO..... 1:250 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

«DIARIO DE LISBOA»

A PROPOSITO

POLEMICAS

Compreendemos muito bem que o jornalismo, reflexo da superexcitação do nosso tempo, ponha os homens que o trabalham em contingencias tais que, por vezes, se torne inevitavel o uso de uma linguagem de desforço, que não é a que se recomenda para pessoas de cortezia.

Entre nós, porém -- canto das provincias latinas da Europa onde o meridionalismo é mais forte do que em parte alguma—usa-se e abusa-se nos jornais do ataque e do desforço violento. Os embates pessoais no jornalismo, á margem da politica e até das letras, succedem-se com uma violencia confrangedora. Não se criticam factos; criticam-se homens. Não se julgam cousas; julgam-se homens. Não se discutem ideias; discutem-se homens. E discutem-se e criticam-se, e julgam-se com odio, que atinge o insulto. O alvo pessoal substitue o acontecimento. E ainda que o assunto jornalístico por vezes escasseie, não se compreende nas letras, na politica, na vida social, esta caça ao assunto—homem tão intolerantemente exercida e quasi aplaudida.

A verdade é que por muito que em Portugal as paixões tenham tomado o logar dos simples entusiasmos salutarees, a luta de opinões ainda se póde exercer em termos da dignidade de cada um ficar menos exposta aos safanões dos que nasceram desherdados de reflexão e da virtude de contemporisar.

Não sabemos se ha uma crise de caracter, ou se ha simplesmente uma crise de boa educação. Mas certo ha uma crise, que, sem se dar por isso atinge todos os que escrevem, e surpreende o publico.

O insulto, ainda que embrulhado numa insinuação habilidosa, nunca tem vantagem senão a de patentear o character do insultador, sem que as ideias ganhem com a descoberta, nem a profissão se nobilite no jogo das laminas.

Porque não discutir e não criticar, com independencia sim, com liberdade sim, mesmo com desenvoltura, mas tambem com um pouco mais de elegancia de maneiras e de respeito pelas susceptibilidades legitimas, pela elevação do ambiente em que se escreve?—X.

Missa de sufragio

A mesa da Santa Casa da Misericórdia e Hospital desta villa, de que é muito digno provedor o ex.º snr. Dr. Ramiro de Barros Lima, manda celebrar nos dias 4 e 5 do corrente, pelas 9 horas da manhã, sexta e sabado, missas por alma do saudoso extinto e benemerito Valentim Ribeiro da Fonseca, que foi desta villa.

Na secção competente vae convite especial.

Festa da arvore

Teve logar na ultima segunda-feira, nas escolas desta villa a festa da plantação da arvore a qual resultou brilhante.

Foram plantadas pelas trianças trez arvores, assistindo todos os alunos a este acto.

Pelo professor sr. Mendes, foi evocada a significação d'aquella festa a todos os alunos que religiosamente o ouviram, terminando assim aquella festa.

Agradecemos o convite.

Cavalos de Fão

A Associação Comercial e Industrial desta vila fez expedir ao ex.º sr. Manoel Paiva, illustre Senador da Camara de Braga, o seguinte officio:

Ex.º Sr. Manoel Paiva

Muito digno Senador da Camara Municipal de BRAGA

Ex.º Sr.

A Direcção desta Associação teve conhecimento que V. Ex.ª apresentou no senado municipal, dessa cidade, uma proposta referente ao aproveitamento do porto de abrigo dos Cavalos de Fão, pelo que, tratando-se de tão importante assunto para Espozende, me cumpre o dever de lhe apresentar as minhas felicitações em nome desta entidade.

É com praser que registamos esta boa noticia, pela origem que teve, tanto mais quanto é certo este concelho jazer, desde ha muitos annos, no mais completo esquecimento pelo seu districto. É para este concelho que Braga deve lançar as suas vistas, já não dizemos construir o porto dos Cavalos de Fão, mas ao menos melhorar o porto actual, tornal-o acessivel a qualquer embarcação; reclamando para aqui um ramal de Caminho de Ferro, ligando directamente esta vila a Braga; acabar com o entroncamento de Nine, povoação sem importancia, e transferil-o para Barcelos, que já pode ser considerado um centro industrial importante.

Trabalhem V. Ex.ªs. para conseguirem o que acima deixamos exposto e logo Braga verá multiplicar-se as suas industrias e desenvolver e expandir-se, cada vez mais, o seu comercio.

Concluindo, fazemos os mais ardentes votos para que tão grandioso projecto tenha a completa aprovação do governo, a bem

CAVALOS DE FÃO

A proxima visita do sr. Ministro do Comercio aos Cavalos de Fão.

O «Primeiro de Janeiro», de sábado, 28 do mez findo, e em correspondencia de Braga, diz o seguinte que gostosamente transcrevemos, fazendo votos porque de tal visita resulte o inicio da realisação dos primeiros serviços para a construção de tão importantissima obra.

«O sr. Manuel Paiva tratou, na ultima sessão do Senado Municipal, dos Cavalos de Fão, formulando uma proposta para a sua valorisação como magnifico porto natural, de riquissimas vantagens para Braga e para todo o Minho.

«Em virtude dessa proposta, a Camara convocou já oficialmente o sr. ministro do Comercio a visitar aquele porto, e sabemos, por pessoa que falou com o sr. ministro, que o sr. dr. Queiroz Vaz Guedes visitará brevemente os Cavalos de Fão, fazendo-se acompanhar de dois engenheiros, e estando resolvido a incluir no orçamento uma verba para os primeiros trabalhos.

A Camara de Braga está vivamente interessada neste importantissimo assunto, e acompanhará o sr. ministro na sua visita a Fão.»

O mesmo jornal de hontem, 2 do corrente, traz na correspondencia de Braga, a seguinte resolução tomada pela Camara Municipal d'aquella cidade:

«Foi nomeada uma comissão composta dos srs. dr. Fonseca Lima, Costa Soares, Ferreira Capa, Ferreira d'Almeida e Manuel Paiva, para acompanhar a Espozende e Fão o sr. ministro do Comercio, e porventura o sr. ministro dos Estrangeiros, que vai ser convidado a acompanhar até aqui o seu colega, e ainda officiar a diversas Camaras do distrito comunicando-lhes a proxima visita daqueles estadistas, aos Cavalos de Fão. O porto maritimo que se pretende realisar, bem como as linhas ferreas de Braga a Chaves e Braga a Ponte da Barca fôram objecto de larga discussão, e até de controversia, concordando-se que é necessario empregar esforços para que Braga deixe de estar em manifesta inferioridade, como está, sem um porto maritimo magnifico como tem no distrito, e sem linhas ferreas de incontestavel vantagem.

«Eram 23 1/2 horas quando terminou a sessão.»

Está designado o dia 12 do corrente para a visita oficial a esta vila e Fão.

ler, foi elle que me preparou para o primeiro exame! E a recordar

tão distantes tempos, eu não posso deixar de reviver na minha mente, o seu saber, a sua nunca desmentida competencia, a bondade do seu character, emfim tudo que d'elle fasia e fez, um dos melhores professores, que em Portugal houve. E que o digam tantos e tantos discipulos, que hoje acupain posições distinctas! E é por isso que eu, aqui neste lugar, com a minha nenhuma competencia, mas por ser um dos mais velhos discipulos d'elle, venho propôr, que se lhe preste uma homenagem, que os meus ex-discipulos d'ahi resolverão o qual deve ser, podendo já contar com a minha colaboração, em dinheiro ou outra qualquer forma que deva ser. Para tudo eu estou às ordens. Que não fique em nada este meu alvitre e ahí em Espozende, ha bastantes seus discipu-

los, que teem obrigação de tomar isso a peito.

(Continua)

Xavier Viana.

FALECIMENTO

No ultimo domingo, faleceu na freguezia de S. Paio d'Antas, onde era paroco ha muitos anos, o nosso bom amigo e subscriptor sr. padre João José de Barros, de 85 anos de idade.

Era um padre exemplar gozando de grandes simpatias não só dos habitantes da freguezia que pastoreava mas ainda das circumvisinhas.

Era tio do snr. dr. João Barros, medico, e José Barros, Carlos Barros, Augusto Barros e Manoel Barros, a quem por tal motivo trazemos o nosso cartão de sentidissimos pesames.

O seu funeral foi muito con-

corrido, vendo-se nelle representadas todas as classes sociaes.

Que descance em paz o virtuoso e exemplar ministro da igreja.

Julgamento

Na ultima 2.^a feira, respondeu em audiencia crime o primeiro reu implicado no crime de Fão, sendo condenado em um ano de cadeia.

Cães vadios

Consta-nos que vagueiam por essas ruas alguns cães mordidos por outros raivosos.

Bom será que a autoridade os mande abater.

Fonte publica

Estamos outra vez sem agua na fonte publica. Providencias.

Do Brasil

Já se encontram de regresso do Rio de Janeiro, onde tem as suas importantes casas commerciaes, os nossos bons amigos snrs. Bernardo Martins d'Abreu e ex.^{ma} esposa, de Mar, e o snr. Manoel Gonçalves, da freguezia de Belinho, aos quaes enviamos o nosso cartão de boas vindas.

Colaboração

Por absoluta falta de espaço não inserimos neste numero varias composições, que temos em nosso poder, o que iremos fazendo nos subsequentes numeros, pedindo desta falta desculpa aos seus autores.

Comunicado

Em nosso poder um de Fão. Indeferido o pedido por vir em termos incorretos.

Breve sob tal assumpto falaremos que *tem muito que dar*.

ANNUNCIOS

CONVITE

Ramiro de Barros Lima, provedor da Santa Casa da Misericordia e Hospital de Espozende, convida o povo d'esta vila a assistir ás missas que pelas 9 horas dos dias 4 e 5 do corrente mez se realisam, na capela da Misericordia, em sufragio da alma do saudoso espozendense e grande benemerito, Valentim Ribeiro da Fonseca, a quem se deve a iniciativa e grande parte da acção propulsora para a construção d'esse padrão de Caridade que é o nosso Hospital-novo.

da economia e progresso do Paiz. Saúde e Faternidade.

Espozende, Associação Commercial e Industrial de Espozende, 1 de Maio de 1923.

O Presidente.

Fernando Porfirio Evangelista

DE LONGAS TERRAS

QUELIMANE, 1—Abril—923.

Ora cá estou eu, de novo com o estadulho na mão (perdão pelo termo que substitui a penna).

Mas não tenham receio, que com as pancadas que eu dou, nem quebro osso, nem faço aleijão de maior. E' só o preciso e esse mesmo com peso, conta, medida e delicadesa, não é assim meus simpaticos leitores e divinaes leitoras?

Ai! o pandigo a pensar que tambem o belo sexo, lê as patacoadas que elle para ahí escreve.

Ao menos deixem-me ter essa consolasiinha, que não lhes custa nada!

Mas deixemo-nos de tretas e vamos ao que importa.

Pois cá li o aransel que ha tempos para ahí mandei e Santo Deus, vem com bastantes gralhas, que facilmente o leitor emenda. Ha porem, uma que quero emendar e explicar. Quando se falla em *sport* e por isso aos que o praticam, o Vieira compoz: *uns luminarias* etc, quando eu dizia: *dizem as luminarias d'ahi*. Ora n'este caso luminarias, são os 2 jornaes que ahí se publicam e que em giria se chamam como cá lhes chamei; e nunca os simpaticos foot-balistas, tenistas, *remistas* etc, que se dedicam a esses sportes!

Mas tudo isto é da minha horrorosa caligrafia, que de cada vez está peor! Pois olhem que tive por mestres de primeiras letras, dois saudosos professores, cuja letra era, como soe dizer-se, *um traslado*.

Um já ha annos dorme o eterno sonno, e era o *Gramoso*, da vizinha Marinhas, com a sua barba á ponto-machado e o seu bondoso coração de mestre e amigo! Ainda, conheci, annos depois, prefeito no extincto collegio de S. Luiz em Braga, que a sua alma gose no ceu, as felicidades a que lhe deram direito, o seu coração de bom e o seu character de justo. O outro, felizmente ainda vivo e que Deus Nosso Senhor, lhe prolongue a vida portantos e tantos annos, como eu para mim quereria. E' elle o sr. Antonio Abreu, o professor-modelo, a quem a minha terra deve tanto, a elle que ensinou toda essa gente, que desde 1880 e tal, (pois não posso precisar a data) frequentei a sua escola. E o meu coração todo se ufana, porque se não foi elle que me ensinou a